

Um Olhar sobre a Pedagogia de Freinet

*Aldeniza de Oliveira Ximenes¹
Aldenize Lisboa e Silva e
Lucilene Paiva da Costa²*

*A escrita só tem sentido se somos obrigados a recorrer a ela
para comunicar nosso pensamento além do alcance da nossa
voz, além das barreiras de nossa escola
(FREINET 1978).*

Resumo

Freinet foi um educador prático e criativo quando inovou a educação com sua pedagogia do trabalho, na qual o indivíduo tem uma ação significativa sobre sua aprendizagem. Suas aulas, por estarem alicerçadas na prática e vinculadas ao cotidiano do aluno, conseguem uma grande busca que é a conquista da participação ativa do educando. Pelo fato de não concordar que a criança tem de ficar totalmente imóvel diante de um adulto que fala o tempo todo e um ensino desvinculado da cultura, sem intimidade com a vida que está acontecendo lá fora longe dos interesses dela, é que Freinet vem e denuncia o ensino tradicional a ponto de afirmar que o mesmo é perigoso, pois separa a árvore de suas raízes, isolando-a do solo que a nutre (FREINET: 1998).

Palavras-chave: Freinet, pedagogia, criança, aprendizagem, ação, significação

Em sua pedagogia a criança aprende fazer fazendo e realizando experiências vivenciadas. A criança tem liberdade para escolher as atividades que deseja trabalhar sendo respeitada em seu próprio ritmo. Se a criança achar que tem condições de escrever escreve, se não, desenha ou pode solicitar à professora que escreva suas idéias. Na pedagogia de Freinet, a criança é levada a pensar sobre a escrita e criar hipóteses sobre a mesma. Notamos que, a princípio, a criança começa a escrever através do desenho, ou seja, a criança exerce uma ação ativa sobre a escrita.

Podemos tirar proveito da pedagogia de Freinet ao possibilitar condições para que a criança desenvolva de forma prática a aprendizagem em relação à aquisição da linguagem escrita.

Segundo FREINET (1971), os educadores devem promover condições práticas

Comunicação Universitária:
Revista do Centro de Ciências
Sociais e Educação.
Belém, N° 5, 2004

¹Professora da UEPA e Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Infantil.

²Discentes egressas do Curso de Especialização em Educação Infantil do CCSE/UEPA.

que favoreçam esse desenvolvimento, como o contato freqüente com materiais escritos, e se a criança ainda não escreve, devemos permitir que ela trabalhe o máximo com o desenho infantil para que possa expressar o seu pensamento, pois o desenho é base da escrita. (FREINET: 2001).

Com o tempo, a criança percebe que o desenho não é suficiente para comunicar o pensamento, mas é preciso que se sirva do sistema convencional da escrita. Por sentir necessidade da escrita pede referências à professora ou professor ou recorre aos textos escritos com os quais têm contato, como, por exemplo, seu nome, os textos afixados na sala de aula histórias infantis contadas diariamente etc.

Analisando Freinet a luz de outros autores.

Para FERREIRO (1995), Freinet mostra que a criança ao construir o seu conhecimento sobre a linguagem escrita, exerce um papel de sujeito, pois quando cresce em comunidades letradas não fica indiferente ao código escrito, por isso elabora seus próprios conhecimentos em relação à escrita muito antes de ser ensinada a escrever.

FERREIRO (1990), vê o desenho infantil, assim como Freinet, como sendo o início da escrita e a ação ativa da criança sobre esse processo, pois a criança escreve através do desenho. Essa educadora nos mostra também a importância do ambiente alfabetizador, o qual Freinet defende.

Para ela a contribuição dos educadores para com os alunos deve se dar no sentido de transformar sua sala de aula num espaço de apropriação ativa da linguagem escrita, já que não basta colocar todo tipo de material escrito em sala de aula, é preciso que a ação do docente se dê no sentido de provocar múltiplas interações das crianças com os materiais que estão em exposição e, mais que tudo, propor situações de uso da linguagem escrita.

O educador Paulo Freire faz observações interessantes a respeito do processo da leitura e a escrita, embora não use o termo ambiente alfabetizador, fala que não se deve separar o conhecimento social da criança do conhecimento sistematizado trabalhado na escola. Mostra, assim, a importância da ação do sujeito sobre a aprendizagem, assemelhando-se com a teoria de Freinet.

Podemos aprender com esses educadores e também criar condições apropriadas para que nossos educandos desenvolvam sua aprendizagem em relação à aquisição da escrita de acordo com uma pedagogia que os permita uma participação ativa, expondo-os em situações de experiências até que desenvolva a aprendizagem e alcance o êxito esperado.

PIAGET (1990), também como Freinet, aborda a relevância do papel da ação do indivíduo sobre meio para que o conhecimento se desenvolva ou progrida, pois Freinet sempre procurava aproximar o contexto educacional formal da realidade de vida de seus educandos. Piaget mostra que, embora o conhecimento seja construído entre as trocas que acontece entre indivíduo e meio, as ações do indivíduo sobre o meio é que orientam a construção do conhecimento. Há, portanto, a primazia da ação direta sobre os objetos para haver o desenvolvimento da aprendizagem.

Para conhecer a sua realidade, a criança precisa agir concretamente sobre o exterior para que o objeto ser compreendido ou assimilado. O indivíduo já por meio de sua atividade (física e mental), constrói suas estruturas mentais e amplia seu conhecimento. Para Piaget, os jogos constituem um importante meio de ação do indivíduo sobre a realidade, pois jogando, elas podem chegar “a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil”. Sendo assim, percebemos que o jogo é indispensável para a prática educativa que considera fundamental é a experiência e relevante à aprendizagem devido permitir a manipulação com liberdade de materiais variados.

FREIRE (2000), defendendo o princípio da experiência sobre a realidade, fala das relações do homem sobre o seu meio, ou seja, aprender a ler e a escrever significa interpretar a realidade vivida. A experiência concreta ou a ação do indivíduo sobre o objeto deve ser o marco inicial da aprendizagem. Nesse sentido, do aluno necessitar da ajuda do educador precisa ser criativo e ter responsabilidade ao construir a escrita. Freinet também acreditava nisso, uma vez que as técnicas pedagógicas utilizadas por ele despertavam os interesses dos educandos pelo objeto de conhecimento, havendo uma grande participação ativa em suas aulas.

Uma aprendizagem desligada da experiência concreta, sem dúvida, acarretará mais dificuldade ao educando. Podemos dizer que um dos objetivos de uma educação concreta baseada na experiência é estimular uma reação ativa do aluno.

Ao refletirmos sobre o pensar destes educadores, percebemos que todos defendem uma educação em que o educando tenha uma participação ativa sobre o objeto do conhecimento, o mesmo ponto de vista é defendido por Freinet em sua proposta pedagógica, pois ao mesmo tempo em que se ensina ao aluno a teoria, também diz que a aprendizagem só tem significado se baseada na experiência concreta de trabalhos práticos. Com uma pedagogia crítica, seu objetivo básico era desenvolver uma escola popular centrada na criança, que a vê não como um indivíduo isolado, mas pertencendo a uma comunidade ou a um meio social, porém sempre defendia essa educação dentro de um contexto natural, mesmo sabendo da dificuldade da cidade em ter tal ambiente, Freinet fala da possibilidade de viabilizá-la e mostrar que é necessário implementá-la, porque será melhor tanto para criança como para o professor ou professora.

Segundo FREINET (2001), o ambiente natural é importante para a criança, uma vez que o mesmo possibilita muito mais experiências significativas a ela. Para o autor, no ambiente natural será muito mais fácil para o educador desenvolver sua tarefa, mas o que este precisa é compreender o novo espírito pedagógico e saber “auxiliar como convém a experiência infantil”.

Freinet solicita que também para os filhos dos homens haja tais espaços ou reservas, principalmente as crianças das famílias de trabalhadores que vivem em casebres e residências operárias, sem ar, sem horizonte, sem árvores, sem flores, sem animais. A variedade de atividades estimula os interesses da criança e a construção de sua personalidade.

O tipo de ambiente natural ideal que Freinet configura ou “reserva de infância”, não se restringe a uma sala de aula ou parque quaisquer, mas num jardim público, num espaço livre, o mais próximo dos centros urbanos, apresentando mato, arbustos, etc.

No tipo de ambiente natural configurado por Freinet há a presença de animais domésticos, riachos com cascatas, bacias, repuxos, sem riscos de afogamento; pedras e grutas para que a criança possa trepar e se esconder; lagunho com praia de areia e possibilidade de brincar na água, no verão, ambiente natural cultivado, tais como prados, cereais (cevada, trigo), árvores frutíferas, legumes, flores, cultivados à vista das crianças. Além disso, existe sala de experiência tateada, com caixas de areia, pequeno repuxo e pequeno tanque, material de educação, cubos, discos,

brinquedos, bonecas, bichinhos, sala de descanso, com tapete, cadeiras, mesa, organização para lanches quentes, camas etc.

O ambiente natural proposto por Freinet, como vimos, é muito rico, pois permite muitas oportunidades de experiências à criança. Notamos que proposta pedagógica para a educação infantil delineada, quando concebida, sem dúvida, visam garantir os direitos fundamentais às crianças e o direito a melhores condições de vida e a liberdade, pois o ambiente que idealiza tem tudo haver com a criança. Já que é desafiador do ponto estético, existe flexibilidade para a organização de novas experiências com a educação ambiental, para a criança poder escolher a atividade que vai realizar, para um adulto auxiliar e tomar conta das crianças e para a escolha do local adequado para as professoras brincarem com as crianças. O ambiente é desafiador do ponto de vista da curiosidade infantil, agradável e bem projetado.

Alguns governos comprometidos com a educação popular, vêm desenvolvendo políticas e fazendo esforços no sentido de promover um espaço apropriado à educação infantil, porém, observamos que o tipo de reserva conforme configurado por Freinet ainda parece longe da realidade dos espaços urbanos, pois sua efetivação exige uma grande infraestrutura com grandes investimentos.

Em nossa atual realidade política educacional brasileira, percebemos uma grande morosidade com a educação, principalmente com a educação infantil. Embora o direito a essa etapa da educação esteja no âmbito da legislação educacional, tem se realizado muito pouco para a concretização das políticas sociais para a infância. (FULLGRAF:2004)

Pensamos que garantir os direitos às crianças não é suficiente, mas é preciso também viabilizá-los e implementá-los. Mas o fato de não possuímos, ainda, toda uma infra-estrutura isto não significa que o educador não possa desenvolver junto com seus educandos uma pedagogia baseada na experiência e no trabalho. Ao tentar trazer vida para sala de aula, aproximar o contexto educacional à realidade vivenciada pelos educandos, permitir situações de aprendizagem onde a criança viva experiências, opere sobre objetos concretos, como jogos, o educador já está buscando uma educação conveniente com a experiência infantil, como o próprio Freinet sugere, as atividades lúdicas como o “trabalho-jogo” tem o

Comunicação Universitária:
Revista do Centro de Ciências
Sociais e Educação.
Belém, Nº 5, 2004

objetivo de educar e satisfazer a necessidade geral e inata de conquistar a vida (FREINET:1998).

Mesmo a escola não dispondo de um espaço natural do tipo sugerido, é possível organizar o trabalho pedagógico da escola proporcionando atividades que permita à criança saltar, realizar ações corporais, correr distâncias razoáveis, utilizar caixas de areia para brincadeiras, manipular materiais concretos etc.

O autor fala do método natural para o domínio da linguagem escrita que se diferencia dos métodos tradicionais, a aprendizagem natural é comparada ao mesmo processo que a criança faz para aprender a andar, a falar, a desenhar, a pintar a dançar, a cantar, a raciocinar, a ouvir, a exprimir-se, a criar, enfim, aprender a viver. Isso nos faz ver que a criança possui meios próprios para apropriar-se do conhecimento (FREINET: 1971).

Freinet é um autor importante para educação infantil, haja vista que dentro do seu método natural a criança é notada em suas experiências vividas. Sua pedagogia nos ensina que a escola deve partir não da ciência, mas da vida normal, natural, pois a criança tem uma curiosidade natural que é despertada pelo meio social.

A criança constrói seu conhecimento mantendo um diálogo consigo mesma e com o mundo que a cerca, ela não recebe conhecimento pronto, mas constrói e reconstrói seu conhecimento e ao aprender, desenvolve atividades livres e criadoras.

A criança desenvolve os trabalhos em grupo e em equipe possibilitando o relacionamento afetivo social de todo o grupo. Ela tem seu próprio ritmo de aprendizagem. Portanto, acreditamos que é possível construir práticas pedagógicas para a escrita baseada no método natural proposto por Freinet, mesmo que não disponhamos de um ambiente natural propriamente dito.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação Lúdica: técnicas e jogos Pedagógicos**. 8ª ed. São Paulo: Coryez, 1995.

CERIZARA, Beatriz. Rosseau: **A educação na infância**. São Paulo: Ed. Scipione, 1990.

DROVET, Ruth Caribe da Rocha. **Fundamentos Pré – escolar**. São Paulo: Ática, 1990.

Escola Cabana: **Construindo uma educação democrática e popular**. Caderno de Educação: nº

1. Secretaria Municipal de Educação de Belém, Outubro de 1999.
- ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil**. São Paulo: 1997, p.9. (Trabalho apresentado no III seminário sobre “Estabelecimento de critérios para credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil). Faculdade de Educação, UNICAMP.
- FERREIRO, Emília. (Org). **Os filhos do analfabetismo: proposta para a alfabetização escolar na América Latina**. Porto Alegre: Art Médica, 1990.
- FREINET, Célestin – **A educação do trabalho**; tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. **As técnicas Freinet da escola moderna**. 4ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- _____. **Ensaio de psicologia sensível**. Lisboa: Editorial Presença, 1976.
- _____. **O método Natural I-A aprendizagem da língua**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- _____. **O método Natural II - A aprendizagem do desenho**. Editorial Estampa, 1977.
- _____. **O método Natural III - A aprendizagem da escrita**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- _____. **O método natural de gramática**. Lisboa: Dinalivro, 1978
- _____. **Para uma escola do Povo: guia prático para organização material**; tradução Eduardo Brandão. – 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- _____. **Pedagogia do bom senso**. Tradução J. Batista . 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Reflexões sobre alfabetização**. 24ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FULLGRAF, Jodete Bayer G. **Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil**. In: *A infância no papel é de papel: as duas faces da nova LDBEN*. Campo Grande- Ms, 2002.
- FREINET, Élise. **O itinerário de Célestin Freinet: A livre expressão na pedagogia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

*Aldeniza de Oliveira Ximenes
Aldenize Lisboa e Silva e
Lucilene Paiva da Costa*

_____ **A importância do mato de ler: em três artigos que se complementam.** 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA. Regina Leite. (Org). **Novos olhares sobre alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2001.

Movimento Interfórus de Educação Infantil do Brasil, 2002.

OLIVEIRA. Martha Kohl de. **Vygotsky e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 1997.

PIAGET. Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e desenho, imagem e representação.** RJ: JC editora, 1990.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____ **Psicologia e pedagogia.** 4ª ed. RJ: Forense Universitária, 1976.

VYGOTSKY. L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

Comunicação Universitária:
Revista do Centro de Ciências
Sociais e Educação,
Belém, Nº 5, 2004